

**FABIANA FELIPPE DOS SANTOS**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**RAQUEL VILHEGAS DA ROCHA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**JULIA GARCIA NOVAES OLIVEIRA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**JESSICA WADY LOPES**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**LUANA LAFUENTES LOPES DOS SANTOS**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**MARCELA DE SOUZA LIMA COPPOLA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**ROBERTA DOS SANTOS SOUZA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**CYNTIA SOARES BLANKENBURG DE PINHO**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**PRISCILA LANZILLOTTA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

**ANA CLÁUDIA TOMAZETTI DE OLIVEIRA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS, Santos, SP,  
Brasil.*

*Recebido em fevereiro de 2022.*

*Aprovado em março de 2022.*

## O AMBIENTE EDUCACIONAL ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO EM SANTOS-SP

### RESUMO

Objetivo: avaliar a percepção dos educadores atuantes na Associação Casa da Criança de Santos a respeito do contexto ambiental. Metodologia: foi aplicado um questionário adaptado do Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS-R), distribuído de forma on-line para os educadores. Resultados: Doze colaboradoras participaram da pesquisa. A pontuação obtida foi de 54,25 o que corresponde a 78,6% da pontuação possível. O item espaço e mobiliário, obteve a pontuação correspondente a 80%; o item atividades obteve pontuação correspondente a 74,7%; o item interação obteve a pontuação correspondente a 85,41%; o item estrutura do programa obteve pontuação correspondente a 79,83%. Considerações finais: Concluímos que na percepção das monitoras e professoras atuantes, a ACCS possui qualidade satisfatória do ambiente educativo, de acordo com o que é visado na literatura.

**Palavras-Chave:** desenvolvimento psicomotor; educadores; ambiente.

### THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT THROUGH THE PERCEPTION OF PROFESSIONALS FROM AN INSTITUTION IN SANTOS-SP

### ABSTRACT

Objective: to evaluate the perception of educators working at the Associação Casa da Criança de Santos regarding the environmental context. Methodology: a questionnaire adapted from the Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS-R) was applied, distributed on-line to the educators. Results: Twelve female collaborators participated in the survey. The score obtained was 54.25, which corresponds to 78.6% of the possible score. The space and furniture item got a score corresponding to 80%; the activities item got a score corresponding to 74.7%; the interaction item got a score corresponding to 85.41%; and the program structure item got a score corresponding to 79.83%. Final considerations: We concluded that, in the perception of the monitors and active teachers, the ACCS has a satisfactory quality of educational environment, according to what is aimed at in the literature.

**Keywords:** psychomotor development; educators; environment.

## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade pode ser definida como a integração da cognição, afetividade e motricidade no desenvolvimento humano. Sendo esse conhecimento empregado visando à estimulação adequada para cada fase da evolução humana e, podendo ser aplicado na intervenção perante alterações de desenvolvimento. Igualmente, trabalha na criança a melhora da coordenação, noção corporal, da capacidade de resolver, criar e adaptar tarefas de forma autônoma, sendo como uma ferramenta facilitadora da interação da criança entre sua mente e seu corpo (SILVA, 2013).

É ainda na fase intrauterina que o desenvolvimento psicomotor se inicia. Por meio de estímulos e sensações do ambiente, o feto passa a realizar seus primeiros movimentos. Após o nascimento até os 3 anos, período chamado de primeira infância, a motricidade evolui por meio das vivências experimentadas pela criança onde, sua personalidade começa a ser moldada, bem como sua interação com o ambiente e com as demais pessoas (SABAGH, 2011).

Durante o desenvolvimento de uma criança em um lar, a mesma irá depender de seus pais e familiares para suas atividades e cuidados. Com isso, toda sua bagagem de vivências, sentimentos, memórias e aprendizagens, são consideradas reflexos do que o contexto familiar proporciona. Dado um período em que os pais decidem ou necessitam inserir seus filhos em meios escolares, as crianças podem apresentar grande dificuldade em assimilarem os motivos que as levaram a saírem de um convívio privado, onde seus próprios pais e familiares cuidavam em tempo integral de suas necessidades, para uma fase em que parte do seu tempo, seus cuidados serão responsabilidade de professores e cuidadores. Neste momento inicial moldado por mudanças e descobertas, os educadores têm a função primordial de acolherem e ampararem essas crianças (SANTOS et al, 2013; CORSI; SANTOS; MARQUES; ROCHA, 2016).

O ambiente educativo, como as creches e escolas, são instituições nas quais as crianças permanecem longos períodos de tempo e onde, cada vez mais cedo são inseridas. Portanto, estes locais muitas vezes são o principal ambiente associado ao processo de desenvolvimento, levando as crianças a entrar em contato com normas sociais, valores dos professores, interação com outras crianças e novos desafios que contribuirão para a formação da identidade pessoal e competências individuais. (SCOPEL; SOUZA; LEMOS, 2011; LIMA; BHERING, 2006).

Nesse âmbito escolar, o objetivo primário é a aprendizagem e os educadores desempenham um papel fundamental neste processo. Porém, além da metodologia de ensino e da didática, o educador contribui ao propor atividades que visem a evolução das habilidades infantis não apenas cognitivamente, mas também motora e afetivamente. O próprio ambiente educacional e como este está organizado determinam as oportunidades de exploração que a criança terá a sua disposição. A disposição dos objetos pode favorecer o reconhecimento dos mesmos pela criança, que ao maneja-lo poderá descobrir e criar incontáveis formas de brincar (BEZERRA, 2017).

É importante que questões como a organização dos ambientes escolares sejam avaliadas, para garantir que sejam locais seguros, que promovam o bem-estar, despertem a curiosidade e motivação, sejam ricos em intenções e estimulações e que trabalhem a criatividade, participação, cognição, persistência e exploração. É função da instituição e educadores possibilitar o contato das crianças com diferentes objetos, permitir a testagem ativa sem constante intervenção de um adulto; engajar a brincadeira e a exploração do ambiente com áreas de interação com a natureza; possibilitar que as crianças participem do planejamento e organização do local; dar atenção à decoração do ambiente a fim de deixá-lo colorido e aconchegante, além de cuidar individualmente da higiene e qualidade de vida das crianças (ELALI, 2003).

Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a percepção de monitores e professores que trabalham na Associação Casa da Criança de Santos (ACCS) a respeito do contexto ambiental, envolvido no desenvolvimento psicomotor das crianças. Após aplicação

foi apresentada uma cartilha informativa sobre desenvolvimento psicomotor de criança até 3 anos e enriquecimento ambiental, para as profissionais da Associação.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, através da aplicação de um questionário com as professoras e monitoras da Associação Casa da Criança de Santos, para verificar a percepção sobre o contexto ambiental como facilitador do desenvolvimento infantil. O questionário (APÊNDICE A) foi adaptado do Infant/Toddler Environment Rating Scale - Revised edition (ITERS-R), e foi aplicado de forma on-line, através da plataforma Google.

As professoras e monitoras concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi disponibilizado no início do questionário, sendo as perguntas da pesquisa liberadas, apenas após a confirmação e aceite do TCLE. A pesquisa só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Lusíada CAAE 47020121.5.0000.5436.

Dados como e-mail e CPF foram solicitados junto ao TCLE, para evitar que a mesma pessoa respondesse o questionário mais de uma vez, influenciando nos resultados da pesquisa, porém foram esclarecidos no TCLE, que a utilização desses dados ficou exclusivamente para a pesquisa e apenas os pesquisadores teriam acesso.

Foram incluídos no estudo, professoras e monitoras que atuam na Associação Casa da Criança de Santos (ACCS), que consentiram em participar da pesquisa de forma voluntária e que responderam ao questionário completo.

Foram excluídos do estudo professoras e monitoras que não tinham acesso à internet, professoras e monitoras que estavam afastadas de suas atividades e participantes que não responderam o questionário completo.

## Instrumento para coleta de dados

Infant/Toddler Environment Rating Scale - Revised edition (ITERS-R) é um instrumento que possui como finalidade a avaliação da qualidade de ambientes educacionais infantis. Sua aplicação em pesquisas gera reflexões acerca do impacto do ambiente de cuidados no desenvolvimento e saúde das crianças. A faixa etária a que originalmente se destina esta escala é de 0 a 30 meses, seus 39 itens estão agrupados em 7 subescalas (espaço e mobiliário, rotinas e cuidados pessoais, linguagem e raciocínio, atividades, interação, estrutura do programa e pais e equipe) e recebem pontuações de 1 a 7 representativas do nível de adequação ambiental gerando assim, uma média total de avaliação.

A ITERS-R pode ser utilizada como forma de supervisão e monitoramento para posterior aprimoramento de programas educacionais ou ser parte do treinamento de professores. Além disso, é possível ter como finalidade de sua aplicação, a autoavaliação dos cuidadores, opção esta, que se aproxima do modo como foi utilizada no presente estudo. Buscando determinar áreas de qualidade, bem como aquelas que necessitam de maior atenção do ponto de vista das monitoras responsáveis por crianças frequentadoras da Associação da Casa da Criança de Santos, foi realizada uma adaptação deste instrumento, como descrito a seguir.

Inicialmente, para garantir que a utilização deste instrumento fosse condizente com os objetivos propostos do estudo, as subescalas foram reduzidas a 4, cada qual contendo itens pertinentes à respectiva área sendo abordada de modo a descreverem o ambiente ideal, isto é, aquele que possui características espaciais, programáticas e interpessoais que favorecem ao máximo o desenvolvimento infantil saudável de acordo com a literatura atual existente sobre o assunto. Este formato de escala foi entregue na forma de questionário as monitoras que foram orientadas a

assinalar uma dentre 3 das seguintes opções por item: (1) caso NÃO ocorra dessa forma na Casa da criança; (2) caso APENAS UMA PARTE da descrição ocorra dessa forma na Casa da criança; (3) caso ocorra EXATAMENTE IGUAL na Casa da criança.

A nota final de cada subescala consistiria na soma das pontuações atribuídas aos itens, sendo que quanto mais elevado este valor, mais apropriado se encontra a condição do ambiente sob estudo. Estipulou-se pontuação satisfatória aquela que atingiu ao menos 50% da nota máxima, a qual é dependente da quantidade de itens por subescala. Valores inferiores poderiam guiar orientações e sugestões de mudanças, dentro das possibilidades locais, que visem aperfeiçoar os estímulos ambientais oferecidos as crianças.

Os dados coletados foram digitados após análise de consistência em um banco estruturado de dados. Posteriormente realizou a análise estatística descritiva para todas as variáveis de interesse do estudo.

## RESULTADOS

Doze colaboradoras aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário, pontuando os itens em 1 que indica a resposta “não ocorre dessa forma”, o 2 indica “apenas uma parte ocorre dessa forma” e o 3 seria “ocorre exatamente igual”. A pontuação total do questionário possível é de 69 pontos, porém a média da pontuação atingida nessa pesquisa foi de 54,25 o que corresponde a 78,6% da pontuação possível.

O primeiro item avaliado foi o espaço e mobiliário, onde foram atribuídas 5 questões, a pontuação total possível foi de 15 pontos e a média da pontuação encontrada foi de 12 pontos, correspondendo a 80% da pontuação total. Na tabela 1, apresenta-se o número de colaboradoras que optaram por determinada resposta e a porcentagem de respostas de acordo com cada item.

Tabela 1: espaço e mobiliário.

Espaço e mobiliário	1		2		3	
	N	%	N	%	N	%
1. O espaço onde as crianças costumam ficar é grande, iluminado, ventilado, com temperatura e sonoridade agradável, limpo e organizado sem necessidade de muitos reparos.	1	8,33	4	33,3	7	58,3
2. A cuidadora alcança os materiais para brincadeiras e cuidados com os pequenos sem que precise se distanciar deles. Mesa, cadeira e berço são apropriados para o tamanho das crianças e estão disponíveis para todas elas.	1	8,33	6	50	5	41,66
3. Existe um local separado das áreas para brincadeiras ativas, tranquilo e seguro, com superfícies e brinquedos macios para as crianças relaxarem ou escutarem histórias.	1	8,33	5	41,66	6	50
4. Todas as crianças podem ser observadas em qualquer altura sem que fiquem escondidas da sua visão por móveis. Materiais com uso semelhante são colocados juntos formando áreas de interesse (exemplos: área do livro, dos blocos, dos jogos, etc.).	1	8,33	3	25	8	66,66
5. Imagens coloridas e simples assim como trabalhos artísticos realizados pelas próprias crianças estão distribuídas pelo ambiente na altura dos olhos das crianças. Novas fotos são acrescentadas ou trocadas pelo menos mensalmente.	3	25	4	33,33	5	41,66

O segundo item avaliado foram as atividades realizadas no ambiente, onde foram atribuídas 10 afirmações, apresentadas na tabela 2. A pontuação total possível é de 30 e a média da pontuação encontrada foi 22,41, o que corresponde a 74,7% do total possível.

Tabela 2: atividades.

Atividades	1		2		3	
	N	%	N	%	N	%
1. Existe uma variedade de brinquedos que beneficiam a coordenação dos movimentos pequenos e precisos dos dedinhos e mãos de crianças em diferentes fases do desenvolvimento (exemplos, até 2 anos: brinquedos "de apertar". Com mais de 2 anos: quebra-cabeça).	2	16,66	8	66,66	2	16,66
2. Há um espaço fora da casa onde as crianças passam boa parte do dia se movendo livremente. Os brinquedos estimulam movimentos amplos das crianças que envolvem todo o seu corpo (exemplos, até 2 anos: mini rampas. Com mais de 2 anos: túneis).	3	25	5	41,66	4	33,33
3. As crianças têm acesso a materiais que incentivam criatividade e expressão, são apropriados para a idade, não tóxicos e seguros, são exemplos os pincéis, massinha, colagens.	0	0	5	41,66	7	58,33
4. Brinquedos sonoros ou instrumentos ficam disponíveis para as crianças e músicas são utilizadas como recurso educacional para estimular memória, ritmo e reconhecimento do próprio corpo.	3	25	6	50	5	41,66
5. Os blocos existem em vários tamanhos e em quantidade suficiente para que todas as crianças possam brincar sem esperar estimulando noção de espaço, matemática e novas ideias.	6	50	3	25	3	25
6. O mundo "faz de conta" é possível graças aos brinquedos que permitem à criança explorar e desenvolver responsabilidades (painéis, pratos, telefones fictícios, bonecos, fantasias).	0	0	6	50	6	50
7. As crianças podem experimentar diferentes sensações através do uso de pá e balde e brinquedos flutuantes em recipientes com areia ou água.	6	50	3	25	3	25
8. Fotos, livros e brinquedos retratam a natureza. As crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências ao ar livre tendo contato com plantas e talvez animais.	2	16,66	3	25	7	58,33
9. As crianças assistem TV por um tempo conhecido, limitado e intercalado com atividades práticas.	1	8,33	5	41,66	6	50
10. Os bonecos, imagens e livros introduzem as crianças aos conceitos de igualdade, diferença e principalmente aceitação que são colocados em prática nos momentos de brincadeira em grupo.	0	0	5	41,66	7	58,33

A tabela 3 é sobre interação, onde foram feitas 4 afirmações para as colaboradoras, conforme tabela abaixo (tabela 3). A pontuação total possível é de 12 e a média de pontuação é 10,25, o que corresponde a 85,41%.

Tabela 3: interação.

Interação	1		2		3	
	N	%	N	%	N	%
1. As cuidadoras reconhecem as necessidades e interesses individuais das crianças para alertar outros membros da equipe que possam ajudar a elaborar uma rotina direcionada para o desenvolvimento ideal dos pequenos.	1	8,33	4	33,33	7	58,33
2. As crianças interagem entre si a partir do incentivo das cuidadoras que reforçam a importância de desenvolver relacionamentos positivos desde cedo.	0	0	5	41,66	7	58,33
3. As cuidadoras respeitam as crianças por igual e sentem que elas confiam na equipe para receber apoio emocional e físico.	0	0	5	41,66	7	58,33
4. Regras simples, bem explicadas e repetidas estimulam o bom comportamento e o autocontrole.	0	0	5	41,66	7	58,33

O quarto item avaliado foi a estrutura do programa, onde foram pontuadas 4 afirmativas referentes ao tema, conforme ilustra a tabela 4. A estrutura do programa tem como pontuação total possível de 12, onde a média de pontuação é de 9,58, o que corresponde a 79,83%.

Tabela 4: estrutura do programa.

Estrutura do programa	1		2		3	
	N	%	N	%	N	%
1. A rotina de atividades e cuidados atende as necessidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais das crianças e promovem oportunidades de crescimento e aprendizado.	0	0,6	50	6	50	6
2. Dependendo da idade, as crianças têm permissão para explorar e escolher com o que brincar de acordo com seus interesses e com o desenvolvimento da sua personalidade.	0	0,6	50	6	50	6
3. Uma cuidadora pode observar um grupo limitado de crianças enquanto as atividades e os cuidados são flexíveis atendendo às necessidades e interesses individuais.	2	16,66	4	33,33	6	50
4. Quando se nota alguma dificuldade especial ou os pais questionam sobre a demora na aquisição de habilidades da criança, as cuidadoras recebem instruções para ajudar a criança a atingir seu pleno potencial	1	8,33	7	58,33	4	33,33

## DISCUSSÃO

Para um desenvolvimento infantil adequado, a interação que é estabelecida entre o ambiente e a criança deve ser benéfica ao induzir transformações positivas nas habilidades motoras da criança, bem como, agregar experiências que despertem a sua criatividade. As creches são instituições que atendem crianças de zero a três anos e pré-escolares, de quatro a seis anos. Estas instituições têm por finalidade, além da educação infantil, o desenvolvimento integral dessas crianças. (Ministério da Saúde, 2016; OMS, 2015; PEREIRA; GUEDES; MORAIS; NOBRE; SANTOS, 2021).

À medida que a sociedade contemporânea avança, é possível observar mudanças nos costumes devido a fatores como à inclusão da mulher no mercado de trabalho e a crescente industrialização. Com a expansão da educação no país, ocorreram as primeiras tentativas de regularização de creches, instituições estas que surgiram inicialmente com propostas de caráter assistencialista para auxiliar mulheres que trabalhavam fora de casa. Foi apenas em 1988, sob a nova constituição, que a Educação Infantil no Brasil passou a reconhecer as creches e as pré-escolas como sendo um dever do Estado e um direito da criança, que deverá ser assistida pela rede pública em todos os níveis de ensino. A partir deste momento a política educacional do País muda, ressaltando o caráter educativo das creches em detrimento do caráter assistencialista até então instituído (ABUCHAIM, 2018; MENDES, 2015)

A organização dos ambientes físicos de convívio dentro de uma instituição de educação infantil deve ser pensada considerando o processo de desenvolvimento e as estimulações necessárias para que o mesmo siga um curso saudável. Lamentavelmente, no Brasil, uma parte substancial de instituições de ensino não possui a variedade de recursos apropriados para a educação e funciona em estado de precariedade de recursos e de profissionais. A deficiência de artifícios para se trabalhar nesses ambientes e a falta de preparo de professores e monitores leva ao constante surgimento de negligências no cuidado com as crianças. É comum se observar nesses casos que a alta demanda de crianças não compete com o número de profissionais, o que é “resolvido” por meio do confinamento de crianças dentro de chiqueirinhos, ordenação rígida dos profissionais, antecipação da escolaridade e uso abusivo da televisão (LIMA; BHERING, 2006; MEC, 2006; ROSEMBERG, 2003)

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB n. 1, de 07/04/1999), estabelecem aspectos importantes que devem ser considerados durante a elaboração de atividades pedagógicas. Ao propor atividades, as instituições de Ensino Básico devem respeitar os princípios éticos, concedendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, com igualdade de oportunidades educacionais. Também deve ser preconizado um espaço ideal, com um potencial máximo educativo, locais amplos, externos e internos, com acessibilidade a

materiais, objetos, brinquedos que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças (MEC, 2006).

Em relação a creches públicas e privadas, o percentual de número de monitoras para o número de crianças, não é constatado uma diferença abrupta entre as duas instituições. Entretanto, a realidade é que, em instituições públicas existem maiores déficits de recursos, sendo os profissionais instruídos a utilizar de suas capacidades criativas para aperfeiçoar o ambiente. E nesses casos, a não estimulação pode ser recorrente, pois seu foco fica mais voltados para o cuidar básico das crianças e não da estimulação psíquica, física e ambiental, devido à alta demanda de trabalho e o ambiente físico não ser apropriado para estes fins (FERREIRA et al. 2015). Em visão geral, as creches ao longo do Brasil, apresentam-se seus serviços de forma muito variável, enquanto umas conseguem oferecer, serviços de qualidade, com uma infraestrutura adequada, outras vivem em realidades diferentes, de poucos recursos, contudo, é fundamental que esses serviços sejam aprimorados de forma mais qualitativa, executando de forma mais efetiva suas funções (REICHERT; SANTOS; FRANÇA; VIEIRA; SOARES, 2021).

Entretanto, ambas as creches, públicas e privadas, independentes do nível econômico das mesmas, necessitam obter conhecimento geral sobre aprimoramento ambiental. Ou seja, as instituições responsáveis devem otimizar seus recursos ambientais, favorecendo em benefício próprio, assim libertando da obrigatoriedade de altas verbas, recursos avançados ou brinquedos diversificados para as crianças. Com este aprendizado em mente, as possibilidades que irão surgir crescem exponencialmente em relação ao cenário anterior, pois utilizarão o ambiente como um facilitador para o desenvolvimento neuropsicomotor das mesmas, trabalhando varios sistemas em conjunto, com um ambiente lúdico e aproveitador para novas possibilidades de aprendizado (MATURANA; CALVO, 2014).

Algumas teorias, surgem para explicar a relação das crianças com os outros sistemas, como a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano -TEDH. Na qual obtém como definição, dada por Bronfenbrenner em 1996; "a concepção desenvolvente da pessoa do meio ambiente ecológico, e sua relação com ele, e também como a crescente capacidade da pessoa de descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades" (SANTOS; BOING, 2018). A teoria leva como base o desenvolvimento humano, referente ao contexto em que a pessoa está colocada. Funcionando sobre dois aspectos, o primeiro é referente a questões pessoais, ligados a uma visão ecológica, o segundo compreende a abordagens desenvolvimentistas, que fazem partes do modelo bioecológico, com quatro variáveis inseridas, como contexto, pessoa, processo e tempo (REICHERT; SANTOS; FRANÇA; VIEIRA; SOARES, 2021)

Existem na literatura alguns instrumentos que possuem o propósito de avaliar questões intrínsecas relacionadas à estrutura de ambientes escolares, visando identificar possíveis déficits na organização desses espaços. Um dos instrumentos mais utilizados dentro de centros educacionais infantis, tanto para diagnóstico do local quanto para pesquisas científicas é o Infant/Toddler Environment Rating Scale - Revised edition (ITERS-R). O ITERS-R é um instrumento que tem por finalidade, possibilitar a avaliação do grau de qualidade de ambientes educacionais infantis, podendo ser aplicado pelos próprios funcionários da instituição. Foi modificado com base na escala original (ITERS, 1990), se destinando a abranger crianças de 0 a 30 meses, faixa etária que se encontra mais vulnerável física, mental e emocionalmente.

Dentre os objetivos da aplicação da escala ITERS-R neste estudo destacam-se a autoavaliação dos professores e cuidadores atuantes na ACCS, monitoramento da qualidade dos ambientes de convívio, buscando determinar áreas que necessitam de maior atenção para posterior aprimoramento. Os itens que compõem a escala descrevem o ambiente ideal, isto é, aquele que possui características espaciais, programáticas e interpessoais que favorecem ao máximo o desenvolvimento infantil saudável de acordo com a literatura atual existente sobre o assunto, o que poderia ou não estar alinhado com a realidade da instituição escolhida. Baseados no que é descrito como ideal no

questionário, os funcionários da ACCS deveriam pontuar cada item da escala com sua opinião sobre sua realidade.

Em situações típicas de estudos que utilizam a formatação original da escala, cada item deve ser pontuado de 1 a 7 geralmente por avaliadores externos e treinados, sendo a pontuação: 1 e 2- padrão considerado inadequado, não atende as necessidades básicas de cuidado; 3 e 4- padrão considerado mínimo, atende as necessidades básicas de cuidado de maneira mínima; 5 e 6- padrão considerado bom, onde os cuidados básicos visam o desenvolvimento; 7- padrão considerado excelente, cuidado de alta qualidade. Com os dados obtidos pelas notas dos avaliadores externos é gerado uma média (de 1 a 7) para cada item e uma média geral para cada subescala. Entretanto, no presente estudo, não houve a possibilidade de atender tal padrão de avaliação, sendo a escala entregue no formato de formulário on-line diretamente para as monitoras e professoras responsáveis pelos cuidados das crianças. Tal medida foi adotada para que houvesse maior segurança e conforto possível aos participantes e autores da pesquisa devido aos protocolos sanitários estabelecidos durante a pandemia de COVID-19, ainda vigente no país durante a confecção desta pesquisa, e também, para que o objetivo primário do estudo fosse devidamente alcançado.

Por se tratar de um formulário on-line, onde não se contou com treinamento prévio de todos os participantes, os autores consideraram que seria necessário modificar o padrão de resposta esperado, sintetizando a pontuação em apenas 3 opções por item ao invés de 7.

Em estudo semelhante, Lima e Bhering (2006) realizaram a avaliação das condições ambientais de cinco centros de educação infantil em Santa Catarina atribuindo escores médios para cada turma e por faixa etária. Esse estudo abrangeu tanto instituições privadas quanto particulares, e obtiveram por resultado escore médio próximo de 4 nas públicas, o que indica um nível de qualidade satisfatório e um escore médio menor que 3, na privada. Este achado poderia parecer incomum, entretanto, os autores citam que neste centro o número de crianças por turma era maior, comprometendo assim a qualidade do serviço. Nas subescalas Rotina de cuidados pessoais, Atividades e Estrutura do programa tanto as instituições públicas quanto a privada obtiveram escores menores que 2. Os escores mais elevados em todos os CEIs foram obtidos na subescalas de Interação e os escores mais baixos corresponderam a subescala de Atividades, dados que também corresponde aos achados do presente estudo. Os autores pontam que as médias gerais das subescalas indicam que as instituições de rede pública deveriam dar mais atenção as Atividades, e investir mais nas formações continuadas.

No estudo de Carvalho e Pereira (2008), houve constatação semelhante. A média maior média (M= 4,44) foi obtida na subescala Interação e a menor média foi atribuída à dimensão Atividades. Os autores observaram que havia frequentes interações entre as crianças e que elas eram positivas, bem como a equipe funcionava como bom modelo de interação, porém, a variedade de matérias e o tempo em que ficavam disponíveis era pouca na maioria das instituições.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O questionário contendo os itens da escala foi disponibilizado de forma online por meio da plataforma Google Forms. Esta condição impossibilitou que avaliadores externos impessoais e treinados realizassem o diagnóstico de maneira fidedigna aos critérios da escala original. Por essa razão, observamos que o grau de concordância entre as participantes era baixo, o que poderia ser esperado devido às diferentes vivências e ao constrangimento ou receio de atribuir uma pontuação baixa aos itens expostos.

A exclusão de dois tópicos da escala original (cuidados pessoais, pais e equipe) foi considerada pelos autores do estudo para que houvesse maior adesão à participação do questionário. Mesmo com os esforços, o número de participantes que



responderam ao questionário (12) correspondeu a apenas metade do número de funcionários total aptos a participar. A exclusão desses itens e o não requerimento de dados pessoais das participantes para que se mantivesse o anonimato (idade, grau de formação) impediu que outras relações com os resultados obtidos pudessem ter sido realizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, a média de pontuação nessa pesquisa foi de 54,25 o que corresponde a 78,6% da pontuação possível. O item que obteve maior pontuação foi interação, onde a média de pontuação obtida foi 10,25, o que corresponde a 85,41%. O item que obteve menor pontuação foi atividades, onde a média de pontuação obtida foi 22,41, o que corresponde a 74,7%. Contudo, todos os itens verificados obtiveram pontuação considerada satisfatória no questionário ITERS-R. Concluímos que na percepção das monitoras e professoras atuantes, a ACCS possui qualidade satisfatória do ambiente educativo, de acordo com o que é visado na literatura.

Para que houvesse melhorias nos itens em defasagem, foi organizada pelas autoras uma palestra com todas as professoras e monitoras atuantes, onde foi debatido o processo de desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 30 meses e como se poderia estimular e enriquecer o ambiente escolar com os recursos presentes. Por fim, foi elaborada pelas autoras uma cartilha educativa seguindo os mesmos moldes da palestra, sendo estadi divulgada em toda a ACCS.

## REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz. Panorama das políticas de educação infantil no Brasil, Brasília : UNESCO, 115 p, 2018.

BEZERRA MARIA YASMIN PINTO. A importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem no âmbito escolar em crianças de 2 a 4 anos. Construir notícias. Edição nº 95. Jul/ago, 2017.

CARVALHO, Alysson Massote; PEREIRA, Arlete Santana. Qualidade em ambientes de um programa de educação infantil pública. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 269-277, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722008000300002>.

CORSI, Carolina; SANTOS, Mariana Martins dos; MARQUES, Luísa de Andrade Perez; ROCHA, Nelci Adriana Cicuto Ferreira. Impact of extrinsic factors on fine motor performance of children attending day care. Revista Paulista de Pediatria (English Edition), , v. 34, n. 4, p. 439-446, dez. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.03.007>.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia (Natal), [S.L.], v. 8, n. 2, p. 309-319, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2003000200013>

LIMA, Ana Beatriz Rocha; BHERING, Eliana. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 573-596, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742006000300004>.

SABAGH, Marcus Vinicius de Melo. A psicomotricidade e a vida intra-uterina. 2011. 34 f. - Curso de Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

Santos MM, Corsi C, Marques LA, Rocha NA. Comparison of motor and cognitive performance of children attending public and private day care centers. Braz J Phys Ther. 2013 Nov-Dec;17(6):579-87. doi: 10.1590/S1413-35552012005000126. Epub 2013 Nov 14. PMID: 24346293; PMCID: PMC4207148..

SANTOS, Mariane Comelli dos; BOING, Elisangela. Modelo bioecológico do desenvolvimento humano na intervenção psicossocial com adolescentes em conflito com a lei. Nova perspect. São Paulo, v. 27, n. 61, p. 93-109, ago. 2018

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2013. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília - Unceub, Brasília, 2013.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Revista Cefac, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 732-741, 13 dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462011005000139>.

ROSEMBERG, F. Panorama da educação infantil brasileira contemporânea. In: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO INFANTIL, Brasília, 2002. Anais. Brasília: Unesco, 2003. p.33-61.

PEREIRA, Leiziane; GUEDES, Sabrina da Conceição; MORAIS, Rosane Luzia de Souza; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; SANTOS, Juliana Nunes. Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. Cogas, v. 33, n. 2, p. 1-8, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20202019128>.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SANTOS, Tayná Lima dos; FRANÇA, Daniele Beltrão Lucena de; VIEIRA, Daniele de Souza; SOARES, Anniely Rodrigues. Vigilância do desenvolvimento de crianças em creche: um estudo sobre o olhar materno. Escola Anna Nery, João Pessoa, v. 25, n. 4, p. 1-8, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0434>.

MATURANA, Silvia López de; CALVO, Carlos. Los jardines infantiles y los ambientes activos modificantes. Polis (Santiago), v. 13, n. 37, p. 95-110,

MENDES, S. DE LIMA. TECENDO A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL INFANTIL. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, n. 11, 12 fev. 2015.

#### APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Espaço e mobiliário	(1)	(2)	(3)
1.O espaço onde as crianças costumam ficar é grande, iluminado, ventilado, com temperatura e sonoridade agradável, limpo e organizado sem necessidade de muitos reparos.	( )	( )	( )
2.A cuidadora alcança os materiais para brincadeiras e cuidados com os pequenos sem que precise se distanciar deles. Mesa, cadeira e berço são apropriados para o tamanho das crianças e estão disponíveis para todas elas.	( )	( )	( )
3.Existe um local separado das áreas para brincadeiras ativas, tranquilo e seguro, com superfícies e brinquedos macios para as crianças relaxarem ou escutarem histórias.	( )	( )	( )
4.Todas as crianças podem ser observadas em qualquer altura sem que fiquem escondidas da sua visão por móveis. Materiais com uso semelhante são colocados juntos formando áreas de interesse (exemplos: área do livro, dos blocos, dos jogos, etc.).	( )	( )	( )
5.Imagens coloridas e simples assim como trabalhos artísticos realizados pelas próprias crianças estão distribuídas pelo ambiente na altura dos olhos das crianças. Novas fotos são acrescentadas ou trocadas pelo menos mensalmente.	( )	( )	( )

<b>Linguagem oral e compreensão</b>	(1)	(2)	(3)
1. A linguagem é transmitida de forma paciente e solidária. São utilizadas palavras simples e exatas dentro do contexto que a criança se encontra (nomear objetos, descrever o que ela está fazendo ou sentindo).	( )	( )	( )
2. Há interesse em compreender o que a criança está tentando comunicar a cuidadora responde de forma positiva e pontual a ela, descreve suas ações e faz perguntas a criança.	( )	( )	( )
3. A quantidade de livros é suficiente para as cuidadoras e para as crianças mais independentes. Os livros são apropriados para as diferentes idades e mantêm um bom estado provando seu valor às crianças.	( )	( )	( )
<b>Atividades</b>	(1)	(2)	(3)
1. Existe uma variedade de brinquedos que beneficiam a coordenação dos movimentos pequenos e precisos dos dedinhos e mãos de crianças em diferentes fases do desenvolvimento (exemplos, até 2 anos: brinquedos “de apertar”. Com mais de 2 anos: quebra-cabeça).	( )	( )	( )
2. Há um espaço fora da casa onde as crianças passam boa parte do dia se movendo livremente. Os brinquedos estimulam movimentos amplos das crianças que envolvem todo o seu corpo (exemplos, até 2 anos: mini rampas. Com mais de 2 anos: túneis).	( )	( )	( )
3. As crianças têm acesso a materiais que incentivam criatividade e expressão, são apropriados para a idade, não tóxicos e seguros, são exemplos os pincéis, massinha, colagens.	( )	( )	( )
4. Brinquedos sonoros ou instrumentos ficam disponíveis para as crianças e músicas são utilizadas como recurso educacional para estimular memória, ritmo e reconhecimento do próprio corpo.	( )	( )	( )
5. Os blocos existem em vários tamanhos e em quantidade suficiente para que todas as crianças possam brincar sem esperar estimulando noção de espaço, matemática e novas ideias.	( )	( )	( )
6. O mundo “faz de conta” é possível graças aos brinquedos que permitem à criança explorar e desenvolver responsabilidades (painéis, pratos, telefones fictícios, bonecos, fantasias).	( )	( )	( )
7. As crianças podem experimentar diferentes sensações através do uso de pá e balde e brinquedos flutuantes em recipientes com areia ou água.	( )	( )	( )
8. Fotos, livros e brinquedos retratam a natureza. As crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências ao ar livre tendo contato com plantas e talvez animais.	( )	( )	( )
9. As crianças assistem TV por um tempo conhecido, limitado e intercalado com atividades práticas.	( )	( )	( )
10. Os bonecos, imagens e livros introduzem as crianças aos conceitos de igualdade, diferença e principalmente aceitação que são colocados em prática nos momentos de brincadeira em grupo.	( )	( )	( )
<b>Interação</b>	(1)	(2)	(3)
1. As cuidadoras reconhecem as necessidades e interesses individuais das crianças para alertar outros membros da equipe que possam ajudar a elaborar uma rotina direcionada para o desenvolvimento ideal dos pequenos.	( )	( )	( )
2. As crianças interagem entre si a partir do incentivo das cuidadoras que reforçam a importância de desenvolver relacionamentos positivos desde cedo.	( )	( )	( )
3. As cuidadoras respeitam as crianças por igual e sentem que elas confiam na equipe para receber apoio emocional e físico.	( )	( )	( )
4. Regras simples, bem explicadas e repetidas estimulam o bom comportamento e o autocontrole.	( )	( )	( )

Estrutura do programa	(1)	(2)	(3)
1. A rotina de atividades e cuidados atende as necessidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais das crianças e promovem oportunidades de crescimento e aprendizado.	( )	( )	( )
2. Dependendo da idade, as crianças têm permissão para explorar e escolher com o que brincar de acordo com seus interesses e com o desenvolvimento da sua personalidade.	( )	( )	( )
3. Uma cuidadora pode observar um grupo limitado de crianças enquanto as atividades e os cuidados são flexíveis atendendo às necessidades e interesses individuais.	( )	( )	( )
4. Quando se nota alguma dificuldade especial ou os pais questionam sobre a demora na aquisição de habilidades da criança, as cuidadoras recebem instruções para ajudar a criança a atingir seu pleno potencial.	( )	( )	( )